



EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ENVIRONMENT EDUCATION: PROCESS OF SOCIAL TRANSFORMATION

Gilmara Lucas

LUCAS, Gilmara. Educação ambiental: processo de transformação social. *Revista Mosaicum*, Teixeira de Freitas, Jan./Jul. n. 7, p. 29-34, 2008.

Resumo:

Diante de tamanha degradação do meio ambiente e da emergente necessidade de se repensar as bases de sustentação do planeta, é que se edificam esforços e diversas iniciativas para se reverter essa problemática. Dentre essas, a educação ambiental é uma possibilidade que congrega o amplo diálogo, um novo pensar e um novo agir. É importante que haja conhecimento sobre a percepção que se tem do mundo, das coisas e das outras pessoas, e a escola representa, consideravelmente, o *locus* do saber social ideologicamente valorizado em que as questões ambientais e ecológicas passam a compor um novo paradigma para a atuação da escola na sua missão de modificar mentes e comportamentos.

Palavras-chave: educação, cidadania, preservação ambiental.

Abstract:

Due to such environmental degradation and the urgent need to reconsider bases of support to our planet, efforts and several other initiatives are made to reverse these problems. Among those, the environmental education is a good opportunity to bring together the broad dialogue, a new way of thinking and also a new way of acting. Knowledge about the perception that people have of the world, things and other people are important. School represents, considerably, the Locus of social knowledge ideologically valued in which environmental and ecological issues are to compose a new paradigm for the action of the school in its mission to change minds and behaviours.

Keywords: Education, citizenship, environmental preservation.

1 Introdução

O homem interfere sobre os diferentes ambientes da Terra, provocando consideráveis mudanças e desequilíbrios. Todas as alterações no meio ambiente contribuem para um fenômeno perceptível, desde as civilizações mais antigas, como as que datam do período em que os homens habitam as cavernas – quando grupos coletores e caçadores, após esgotar certos ecossistemas, viam-se na necessidade de buscar novas áreas com recursos. À época, esse nomadismo proporcionava aos ambientes o tempo necessário para sua restauração.

Com os avanços na tecnologia de produção de alimentos – seja a que mecaniza a produção agrícola, seja a que se refere à domesticação de animais – as comunidades humanas foram se fixando e assumindo um modo de vida mais sedentário. Com o desenvolvimento constante dessas tecnologias, além do incremento das condições de vida, também se intensificou o impacto da ação humana sobre os recursos naturais.

É possível perceber, pelo ritmo atual de degradação dos recursos naturais, que a sobrevivência da espécie humana e dos demais seres que habitam o planeta depende muito da preservação dos recursos renováveis e não-renováveis.

Uma das alternativas para se reverter o quadro de progressiva deterioração dos sistemas ambientais da Terra é a inclusão do tema “Educação Ambiental” (EA) no currículo escolar.

Michele Sato (Apud HIGUCHI; AZEVEDO, 2004), bem como outros autores, defende que a EA deve ser abordada como uma dimensão que permeia todas as atividades escolares, perpassando os mais diversos setores de ação humana.

Outro ponto de debate versa sobre a abrangência da localidade onde a EA deve se processar, de modo que atinja o maior número possível de pessoas. As esferas formal, não formal e informal são repetidamente evidenciadas como espaços específicos de desdobramento das atividades de EA.

O principal objetivo deste trabalho é destacar o papel relevante do ensino do tema Educação Ambiental/Meio Ambiente para a construção de uma consciência ecológica pelos alunos, professores e funcionários da escola, promovendo a ampliação da capacidade reflexiva sobre as questões sociais, econômicas, éticas e ambientais.

Para que esse objetivo seja atingido, porém, são necessárias que as ações de inclusão se processem de modo adequado, respeitando as limitações dos vários segmentos participantes da sociedade, sejam os governos, o setor privado ou a sociedade civil, organizada ou não. Na acepção de Dias,

de nada adianta ficar falando de efeito estufa, camada de ozônio, matança

de baleias, destruição da Amazônia, entre outros assuntos, se a realidade local não for considerada. Ali está a chance imediata de fazer valer os direitos de cidadania, em busca da melhor qualidade de vida, ‘Pense globalmente, aja localmente’ (2000, p.118).

Para a inclusão do tema Educação Ambiental no currículo escolar, são necessários estudos sobre as técnicas que estão sendo utilizadas nas escolas, sobre questões referentes ao meio ambiente e, com isso, propor soluções para que a formação do aluno permita que ele seja, além de um cidadão ecologicamente consciente, também um disseminador e formador de consciência acerca da importância da preservação ambiental.

No Brasil, o trabalho pedagógico com a Educação Ambiental é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (MEC, 1997), que definem tal tema como transversal; ou seja, o tema Educação Ambiental não é responsabilidade de uma única disciplina, mas passa a ser um eixo temático contemplado por diferentes áreas do conhecimento.

Para Berna (2000), o tema Educação Ambiental é um desafio para a educação brasileira, pois, segundo o autor, o sistema educativo nacional tem tradição em apenas repetir para as gerações mais novas os conceitos, valores e ideologias das gerações anteriores.

Não é pelo maior ou menor volume de informações vinculado pelos meios de comunicação que a população aprende a pensar criticamente e atuar em seu mundo para transformá-lo. Muito pelo contrário. Sem uma base que permita a compreensão do que está sendo transmitido, o receptor acaba tornando-se insensível diante da poluição da informação; as palavras perdem o significado e importância, tanto faz derrubarem uma árvore ou uma floresta, tanto faz assassinar um indivíduo ou uma multidão inteira numa república qualquer.

Para ser capaz de formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades ambientais, tratar do tema educação ambiental se torna uma importante tarefa do dia-a-dia da escola, visto que a questão é universal e diz respeito aos limites da natureza depende a vida no planeta. O tema Educação Ambiental é um caminho para a formação de indivíduos em questões essenciais para a qualidade de vida e para a construção da cidadania, portanto, precisa ser bem compreendido para que possa não só ser implantado em todas as instituições de ensino, em todos os níveis, mas que, também, obtenha bons resultados.

Para o desenvolvimento deste artigo, a metodologia utilizada foi uma abordagem bibliográfica.

2 A educação ambiental nas escolas

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir

na natureza em prol de suas necessidades e desejos crescentes, surgem conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível.

As tecnologias evoluíram com muita rapidez e, junto com elas, surgem avanços indesejáveis. A extração sem limites de recursos naturais, renováveis ou não, e a riqueza gerada num modelo econômico que propicia a concentração de renda não impedem o crescimento da miséria e da fome.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's),

[...] o homem, com sua ação intensa no meio ambiente, na busca de lucro e satisfação de suas necessidades, tem provocado uma grande depredação, levando à escassez dos recursos não renováveis, como a água. Sua ação também é percebida no extermínio de animais, na produção muito grande de lixo, na contaminação de rios, na devastação de florestas com queimadas e no esgotamento do solo (BRASIL, 1997, p. 29).

A partir do momento em que o homem percebe que o desenvolvimento alcançado trouxe sérias conseqüências para o meio ambiente, surge a preocupação com a própria sobrevivência, levando-o a fazer uma mobilização, no sentido de garantir a preservação. Surgiram, daí, os estudos ecológicos e, por conseqüência, emergiu uma área de conhecimento denominada Ecologia.

Os PCN's citam que

as conseqüências indesejáveis ocorridas com o meio ambiente se devem ao fato de o homem confiar nos seus conhecimentos científicos e tecnológicos, como solucionador da problemática criada pelo modelo de desenvolvimento aplicado por ele (BRASIL, 1997, p. 20).

Porém, existem homens conscientes da necessidade de mudança em relação ao desenvolvimento econômico, à natureza, ao seu bem-estar e à melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente.

A educação tem um papel fundamental na construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, de maneira a integrar o ser humano com o meio em que vive, tornando essa relação mais harmoniosa e sustentável. É por meio da educação, também, que se pode criar uma consciência socioambiental que evidencie o equilíbrio dinâmico na natureza e que possibilite, por meio de novos conhecimentos, o desenvolvimento de valores e atitudes; além, é claro, da conscientização do educando e do educador como cidadãos responsáveis pelo processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

As crianças, adolescentes e jovens passam a maior parte do tempo na escola. Ela, portanto, torna-se o local de referência dos valores da e na sociedade. A escola é mediadora de conhecimentos, de consciência crítica e promotora de ações de cidadania. Por isso, deve ser um espaço onde o corpo discente e docente estejam envolvidos e comprometidos na construção de um ambiente saudável, harmonioso e equilibrado.

Com base nesses princípios, os participantes da ECO-92 aprovaram a chamada Agenda 21, que é uma série de compromissos que os 170 países traçaram para incorporar em suas políticas públicas de desenvolvimento sustentável no âmbito ambiental, econômico, social e institucional. Mas, a agenda ambiental não se limita aos representantes oficiais desses países. É preciso que todas as pessoas, instituições e organizações se comprometam, nos diversos segmentos sociais e intelectuais, com a implantação e operacionalização de ações que transformem esses compromissos em realidades efetivas.

É um consenso que se começarmos pela escola, estaremos dando um passo muito importante nesse processo de transformação e resgate de valores, como os do cuidado e do zelo com o meio ambiente em seu sentido mais amplo possível.

Logicamente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas é condição necessária para que isso ocorra. É no espaço escolar que os conteúdos de Meio Ambiente deverão se integrar ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental. Atitudes ambientalmente corretas são apresentadas na prática do dia-a-dia, provocando mudanças de comportamento no grupo e na sociedade. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1997, p. 29),

[...] nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável, no presente e para o futuro, como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional e como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social.

Nada melhor para ampliar os conhecimentos dos alunos que trabalhar a partir da visão que cada grupo social tem do significado do termo “Meio Ambiente”, e como cada grupo percebe o ambiente em que está inserido, ou seja, sua comunidade local. Interagindo com o seu ambiente, o ser humano provoca modificações e, ao provocá-las, muda sua própria visão a respeito da natureza e do meio em que vive e, assim, revê o modo de atuar sobre ele. E isso faz com que, para a Educação Ambiental, o

trabalho com a realidade local seja de importância vital.

3 Considerações finais

A reflexão da educação ambiental como um elemento fundamental na promoção de mudanças de comportamentos, visando à formação da cidadania ambiental, inclui um processo de formação teórico-metodológica crítico e embasado num compromisso ético. As múltiplas experiências, em diversos níveis de abrangência, devem possibilitar uma clareza de que o indivíduo é parte constituinte de uma realidade coletiva, em que os direitos e deveres são dimensões de um mesmo processo de construção da cidadania.

Esse indivíduo, junto com outros indivíduos, compõe uma sociedade. Portanto, a educação ambiental deve trabalhar com duas dimensões básicas: estimular as habilidades individuais e munir esse indivíduo com habilidades sociais que permitam ações coletivas na busca da cidadania ambiental.

Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver. Deve-se cuidar para que esse uso pelos seres humanos seja conservativo e respeite as condições de sustentabilidade.

Artigo recebido e aprovado em abril de 2008.

4 Referências

- BERNA, Vilmar. *O cidadão de sandálias*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Gaia, 2000.
- HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; AZEVEDO, Genoveva Chagas de. A educação como processo na construção da cidadania ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, Brasília, n. 0, nov. 2004, .
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. *Educação Ambiental*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/pcns/edu_amb.htm>. Acesso em: 29 ago. 2007.
- _____. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. v. 1. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1997.
- SATO, Michele. *Educação ambiental*. São Carlos: RiMa, 2002.